



ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SOMERJ - ANO XVI - Nº 89 - Jan/Fev/Mar de 2024 - Federada à 

SOMERJ

ASSOCIAÇÃO MÉDICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

EM REVISTA



PRESIDENTE SOMERJ, DR. RÔMULO CAPELLO TEIXEIRA
TOMA POSSE COMO DIRETOR CULTURAL DA AMB.

PUBLICIDADE MÉDICA. QUESTÃO
DE BOM SENSO E BOM GOSTO!

PÁG. 5



SOMERJ EM REVISTA

Expediente

Ano XVI - nº 89 - Jan / Fev / Mar de 2024

Órgão Oficial da SOMERJ - Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro.
Av. Franklin Roosevelt, 84/604, Centro,
Rio de Janeiro/RJ - CEP 20021-120.
Contato: (21)99307-4648
e-mail: somerjesomerj.com.br
Site: www.somerj.com.br
Facebook: somerjassociacaomedica
Instagram: somerj_associacaomedica

Revista Online de periodicidade trimestral. Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião da Somerj.

Diretoria para o triênio 2024/2026

Presidente: Dr. Rômulo Capello Teixeira.

Vice-Presidente: Dra. Zelina Maria da Rocha Caldeira.

Secretário Geral: Dra Ilza Boeira Fellows

1º Secretário: Dr. José Ramon Varela Blanco.

2º Secretário: Dra. Cynthia Azeredo Cordeiro.

1º Tesoureiro: Dr. Gilberto dos Passos.

2º Tesoureiro: Dr. Armino Fernando Mendes Correia da Costa.

Diretor Científico e de Ensino Médico:

Célia Regina da Silva.

Diretor de Marketing e

Empreendimentos: Dr. Sérgio Osmar Pina Servino.

Diretor de Eventos, Divulgação e Editor-

chefe da Revista da SOMERJ: Dr Benjamin Baptista de Almeida.

Diretor de Defesa Profissional: Dr. Emílio César Zilli.

Ouvidor Geral: Dr. Luiz Flávio Vinciprova Fonseca.

Vice-Presidente da Capital: Dr. Jorge Farha.

Vice-Presidente da Região da Costa Verde: Dr. Antonio Daniel de Moura Genovez.

Vice-Presidente da Região Serrana: Dr. Carlos Romualdo Barboza Gama.

Vice-Presidente da Região Norte: Dr. Edilbert Pellegrini Nhan Jr.

Vice-Presidente da Região Noroeste: Dr. Danilo Pinto Bastos.

Vice-Presidente da Região Sul: Dr. Ronaldo Marques Nóbrega.

Vice-Presidente da Região Centro Sul: Dra. Luz Marina Marques Luz

Vice-Presidente da Região

Metropolitana: Dra. Valéria Patrocínio Teixeira Vaz.

Vice-Presidente da Região da Baixada Fluminense: Dr. Alex Serpa Biazucci.

Vice-Presidente da Região dos Lagos: Dr. Dalcy Poubel de Castro.

Conselho Fiscal Efetivos: Dr. César Danilo Angelim Leal, Adão Guimarães e Silva e Dr. Fernando da Silva Moreira.

Suplentes: Dr. Samaene Vinhosa SImão, Dr. Marcelo Batista Rizzo e Dra. Valéria R. de L. R. Servino.

Delegados À AMB - Efetivos: Dr. Benjamin Baptista de Almeida, Dra. Zelina Maria da R. Caldeira e Dr Emílio César Zilli.

Suplentes: Dra. Márcia Ramos Madella, Dra. Valéria Patrocínio T. Vaz e Marcelo Raposo.

SOMERJ EM REVISTA

Expediente

Ano XVI - nº 89 - Jan / Fev / Mar de 2024

Associação Médica de Barra Mansa - Dr. Luiz Flávio Vinciprova Fonseca
Associação Médica de Barra do Piraí - Dr. José Augusto Prudente Quintela
Associação Médica de Duque de Caxias - Dr. Sílvio Roberto da Costa Júnior
Associação Médica Fluminense - Dr. Gilberto Garrido Jr
Associação Médica de Itaguaí - Dr. Antonio Daniel de Moura Genovez
Associação Médica de Macaé - Dr. Vladymir Arêas Pacheco
Associação Médica de Maricá - Dr. Felipe Auni
Associação Médica Meritiense - Dr. Dario Féres Dalul
Associação Médica Norte Fluminense - Itaperuna - Dr. Danilo Pinto Bastos
Associação Médica de Nova Friburgo - Dr. Carlos Alberto Pecci
Associação Médica de Nova Iguaçu - Dr. Carlos Alberto Ramos
Associação Médica da Região dos Lagos Cabo Frio - Dra. Helena Cristina Manhães de Abreu
Associação Médica de Rio das Ostras - Dr. Marceu França Guimarães
Associação Médica de Teresópolis - Dra. Walney Ramos Souza
Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia Campos - Dra. Ana Paula Galvão B. de Araújo Flores
Sociedade de Medicina e Cirurgia do RJ - Dr. Celso Ferreira Ramos Filho
Sociedade Médica de Petrópolis - Dra. Odete Odália Tavares Costa
Sociedade Médica Vale do Itabapoana - Dr. Celso Riberiro
Associação Médica Valenciana - Dra. Catia Helena de Paiva Fernandes

Realização: SOMERJ Tel. (21) 99307-4648 - www.somerj.com.br - somerjesomerj.com.br

Jornalista Responsável: Keila Motta - Registro Nº 29974/RJ

EDITORIAL



PRESIDENTE

**Dr. Rômulo
Capello
Teixeira**

SOMERJ

Neste primeiro editorial, quero agradecer pelos seis anos que atuei como secretário-geral, por ter sido escolhido para fazer parte desse grupo tão notável, e agora eleito para o cargo de Presidente da nossa SOMERJ.

Acredito que a governança e a transparência são fundamentais para o bom funcionamento de nossa instituição e para o fortalecimento da sociedade como um todo. Por isso, contamos com o apoio e a colaboração de todos os Médicos Associados, parceiros, e da comunidade médica, em geral, para garantir que possamos cumprir com excelência nossa missão de promover a saúde, a educação e o bem-estar da população.

Como diretoria, estamos comprometidos em trabalhar em estreita colaboração e apoio das nossas filiadas, que são a razão do nosso existir como federada à AMB, com a nossa Associação Médica Brasileira (AMB), na qual fui eleito Diretor Cultural, com o Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro e com todas as entidades e instituições que compartilham de nossos valores e objetivos.

Em nossa gestão, estreitar a comunicação será primordial, com os médicos de nosso estado e com o público será uma das grandes vertentes e, para tal, iniciamos em janeiro algumas campanhas que se estenderão ao longo do ano, com nossos parceiros e patrocinadores, aproveito para agradecer a participação e valorizar o apoio às ações da nossa SOMERJ.

Em seu objetivo de atualização e educação médica continuada, a SOMERJ continuará com seu compromisso de realizar, mensalmente, uma palestra on-line em tema que seja importante à categoria médica e o nosso Congresso Médico Estadual já tradicional no Rio de Janeiro.

Internamente, estamos em momento de revisão de processos, no intuito de aprimoramento da governança.

Quero agradecer, uma vez mais, a todas as nossas filiadas que fazem deste contato diuturno com os colegas médicos em seus municípios a razão de existir da SOMERJ, a força do movimento associativo; a todos os nossos diretores que doam seu tempo e expertise, em representações, grupos de trabalho e reuniões, em um serviço de representatividade tão necessário à nossa categoria, e aproveito para agradecer também a todos os colaboradores e prestadores de serviços que, de forma direta ou indireta, contribuem para o funcionamento e crescimento da SOMERJ. Sem a participação e apoio de todos, não seria possível alcançar nossos objetivos e cumprir nossa missão de promover a excelência na assistência à saúde de nossa população.

Agradeço a confiança e reitero meu compromisso em contribuir da melhor forma possível para o crescimento e fortalecimento da SOMERJ. Juntos, podemos alcançar muito mais.

Obrigado a todos!



HISTÓRIA DA MEDICINA

PUBLICIDADE MÉDICA.
QUESTÃO DE BOM SENSO E
BOM GOSTO!

Vigoram a partir de março de 2024 as novas regras para a publicidade médica no Brasil, compiladas pelo douto Conselho Federal de Medicina. Em uma sociedade ávida por inovação, seduzida pelos sentidos, marcada pelo consumo e impulsionada pelo mercado, é benfazejo que nossa autarquia máxima atualize as recomendações aos asclepiades sobre os bons modos de divulgar os préstimos de sua Arte. Das novidades, salienta-se que pode, doravante, o médico divulgar os preços de suas consultas, fazer campanhas promocionais de sua atividade clínica, replicar elogios de seus pacientes nas mídias sociais e até divulgar fotos na modalidade “antes e depois” de tratamentos médicos de seus pacientes.

Essas inovações devem, contudo, serem recebidas com cautela e moderação. Isso porque, conquanto o respeito ao corpo do paciente seja um preceito hipocrático milenar, houve momentos na história em que singularidades étnicas ou mesmo enfermidades foram exibidas em verdadeiros zoológicos humanos.

Nesses circos dos horrores, foram apresentados pigmeus, aborígenes, anões, albinos, até pessoas com condições clínicas como hipertricosose (a mulher barbada), esteatopigia (as nádegas voluptuosas da Vênus Hotentote) e grandes deformidades (como o homem elefante com a Síndrome de Proteus)... Deveria ser chocante constatar que isso ocorreu há menos de 150 anos e que houve o envolvimento de médicos nessas exposições públicas!

Por certo, alguns eventos tiveram um cunho mais acadêmico e, porque não dizer, científico. Ilustra essa assertiva o caso da primeira cirurgia exitosa de separação de gêmeos siameses registrada no mundo e que ocorreu no Rio de Janeiro, em 30 de maio de 1900. Naquela ocasião, o Dr. Eduardo Chapot-Prevóst, auxiliado por uma plêiade estelar, fez história ao realizar, vez primeira, a secção de serosa hepática, sutura de dois pericárdios, hemostasia exitosa do fígado, ultimando na cirurgia seminal de separação de gêmeos tóraco-xifópagos.

Essa história teve grande repercussão médica e social, e a saga das gêmeas Maria e Rosalina Pinheiro Davel, nascidas em Cachoeiro do Itapemirim (ES), em 21 de maio de 1893, foi extensamente exibida pelos jornais da época, no Brasil e no exterior.



Não foram poupadas as fotos das crianças antes da cirurgia e após a separação exitosa, mesmo com o falecimento de Maria, uma das gêmeas, após 134 horas da operação, devido a uma pleurocardite.

Com justa e merecida fama, Chapot-Prevóst foi agraciado pelo então presidente da novel República, Epitácio Pessoa, com 40:000\$ como recompensa nacional, para subsídio a sua viagem à Europa e divulgação de seu feito primoroso junto às sociedades sábias do velho mundo.

Ao contrário do triste destino da irmã, Rosalina recuperou-se celeremente e com Chapot-Prevóst, viajou para Paris e Berlim, onde o médico foi ouvido por centenas de cirurgiões, que provavelmente imaginavam que tal façanha seria impossível. Nesses cenários acadêmicos, Rosalina foi exibida, reiteradamente, como fruto da ciência e do avanço da Medicina.



Os pais de Rosalina e Maria, agricultores capixabas de origem humilde, entregaram as filhas aos cuidados de Chapot-Prevóst, e foram gratos pelos cuidados dispensados durante a preparação da cirurgia e mesmo após ela, quando Rosalina viveu durante um certo tempo na casa do médico que lhe salvara a vida. Não tenho dúvidas de que Chapot-Prevóst (como igualmente sua esposa) sempre tratou as meninas com inigualável desvelo. Da mesma forma, tenho absoluta certeza de seu comprometimento na cirurgia de separação das gêmeas acoladas e o quanto ele se abateu com o fenecimento de Maria.

O que gostaria de salientar, e aqui obviamente registrando o respeito histórico sobre os fatos e sua contextualização à época, é que a Medicina já viveu episódios em que a publicidade médica, mesmo que sob o manto acadêmico, expôs pacientes e suas intimidades para um público que já se entremostrava voyer.

Por certo, nossa sociedade “evoluiu”. E a publicização de registros de pacientes “antes e depois” de tratamentos médicos vem a atender uma demanda do mercado. Em relação a isso tenho três receios que compartilho nessa epístola.

O primeiro é a capacidade de compreensão dos pacientes para consentir, livre e esclarecidamente, a divulgação de sua imagem e o segundo (bem atrelado ao primeiro) é sua autonomia na gestão desse processo. Nós que exercemos a medicina diuturnamente, sabemos das vulnerabilidades de nossos pacientes e devemos sempre atuar para reduzir a assimetria presente na relação médico-paciente. Isso fica mais evidente quando se trata de pessoas pobres, mulheres e crianças — todas as condições con-

centradas nas irmãs Maria e Rosalina. Quando o médico pede para um paciente autorizar a divulgação de sua imagem “antes e após um procedimento”, é importante que se tenha a dimensão das nuances envolvidas no processo decisório para esse consentimento.

Um terceiro aspecto dessa divulgação do “antes e depois” é de atrelar a medicina a uma obrigação de fim: “Ao se fazer tal procedimento, esse será o resultado”. Os perigos (nem tão) escondidos nessa caixa de Pandora, podem afundar nosso mister ainda mais no famigerado Código de Defesa do Consumidor, fugindo ao preceito humanístico de nosso ofício, florescido em Cós, que assevera: “o médico por vezes cura, outras vezes alivia, consola sempre”.

Medicina não é produto que se vende. Mas, em uma sociedade mercadológica visual, onde tudo está disponível a um toque, imagens ilustrativas podem até mesmo ter caráter pedagógico. Nesse sentido, é prudente nosso CFM ao orientar que a divulgação de “antes e depois” deve atender função educativa, vir acompanhado de texto explicativo, contendo as indicações daquele procedimento, bem como fatores que possam

influenciar o resultado (positiva ou negativamente). Em uma época de editores de imagem, vale registrar que não se pode manipular a imagem para melhorar seu aspecto final. E, obviamente, todo cuidado deve ser tomado para garantir-se a anonimização do paciente exposto, respeitando seu pudor e intimidade.

Por fim, clamo que, para além do que já bem recomenda nosso CFM, que não falte aos nossos colegas “bom senso e bom gosto”! Abundam nas redes digitais propagandas médicas de quinta categoria, de péssimo gosto, sem ética ou decoro, que nos envergonha e, certamente, não “traz paciente à clínica”. Que a modernidade dessa nova resolução do CFM sobre propaganda médica, que louvamos, diga-se de passagem, tenha acolhida madura entre os médicos brasileiros, em especial os mais jovens (e ligados no mundo digital). Do contrário, antevejo consequências nefastas nessa seara: aumento da descredibilidade da Medicina, mais processos por responsabilidade civil contra o médico e condenações por divulgação de assuntos médicos de forma antiética. Oxalá! esteja errado, mas depender do “bom senso e bom gosto” alheio é sempre um risco... Ao menos, foram avisados! Ou terei pregado no deserto?



PROFESSOR

Antonio Braga

Presidente Emérito da
Sociedade Brasileira de
História da Medicina

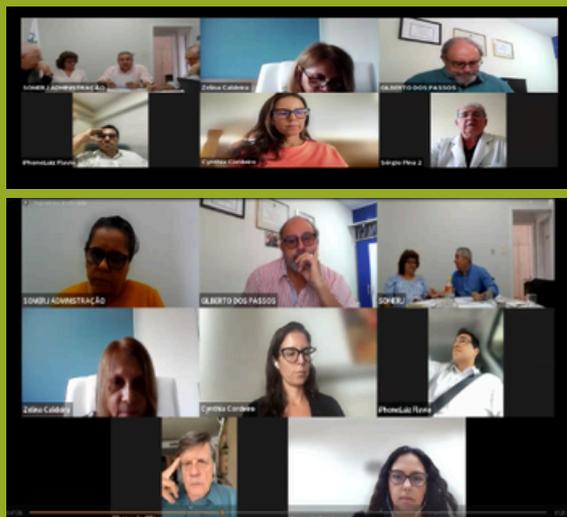
ACONTECEU

→ Janeiro

REUNIÕES

05 de janeiro

Diretoria Executiva na sede: Dr. Rômulo Capello, Dra. Ilza Fellows, Dr. José Ramon, Dr. Benjamin Baptista, Sra. Simone Ceia. Online: Dra. Zelina Caldeira, Dra. Cynthia Cordeiro, Dr. Gilberto dos Passos, Dr. Emilio Zilli, Dr. Luiz Flávio e a Adv. da SOMERJ, Dra. Amanda Bettim.



26 de janeiro

Diretoria Executiva na sede: Dr. Rômulo Capello, Dra. Ilza Fellows, Dr. José Ramon, Dr. Benjamin Baptista, Sra. Simone Ceia. Online: Dra. Zelina Caldeira, Dra. Cynthia Cordeiro, Dr. Gilberto dos Passos, Dr. Sergio Pina e Dr. Luiz Flávio Vinciprova Fonseca.



EVENTOS E CONFRATERNIZAÇÕES

12 de janeiro

Inauguração da foto de Dr. Benjamin Baptista, presidente da SOMERJ nas gestões 2017-2020 e 2020-2023, na galeria dos presidentes. O evento contou com diretores da SOMERJ e a participação do Presidente da Associação Médica Fluminense, Dr. Gilberto Garrido Jr. Dr. Eduardo da Silva, ex-presidente da SOMERJ e convidados.



11 a 13 de janeiro

Dr. Rômulo Capello representou a SOMERJ, no MAGNEXT 2024.

19 de janeiro

Cerimônia de posse da nova diretoria da Associação Médica Brasileira – AMB para o período 2024 - 2026.





19 de janeiro

Continuação da Cerimônia de posse da nova diretoria da Associação Médica Brasileira – AMB para o período 2024 – 2026. Nesta data o presidente SOMERJ, Dr. Rômulo Capello Teixeira foi empossado como Diretor Cultural da AMB. Presença da diretoria SOMERJ, Dra. Zelina Caldeira e Valéria Patrocínio T. Vaz e Dr. Luiz Flávio Vinciprova Fonseca.

25 e 26 de janeiro

Dr. Rômulo Capello representou a diretoria SOMERJ, no SMART SUMMIT 2024.

31 de janeiro

Lançamento do Portal CREMERJ NEWS – A SOMERJ, foi representada por seu presidente, Dr. Rômulo Capello Teixeira. A mesa diretora do evento foi formada por Dr. Walter Palis, Presidente do Cremerj, Dr. Luiz Fernando Nunes, Vice-Presidente e Dr. Sylvio Provenzano, ex-presidente do Cremerj. Nesta data Dr. Rômulo Capello representou, também, o presidente da AMB, Dr. César Eduardo Fernandes. No evento, registramos também a presença de Dr. Edilbert Pellegrini Nhan Jr., Vice-Presidente da SOMERJ para Região Norte.



MOMENTO DAS FILIADAS

21 de janeiro

Dia de parabenizar nossa querida Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia pelos seus 103 anos de existência. A Sociedade, presidida por Dra. Ana Lúcia Galvão Flores é um marco na medicina norte fluminense, e de seu belíssimo prédio histórico, continua em sua atuação sempre presente no movimento associativo.

Na Associação Médica de Barra Mansa, entrevista com Dr. Valério Marcelino neurocirurgião e Dr. Aristides Esper psiquiatra, falando da campanha Janeiro Branco, que visa alertar para os cuidados com a saúde mental e emocional da população, a partir da prevenção das doenças decorrentes do estresse, como ansiedade, depressão e pânico.



REUNIÕES

02 de fevereiro



A SOMERJ recebeu o presidente da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), Dr. Gerson Junqueira em sua sede. Na pauta, assuntos de interesse das duas instituições.

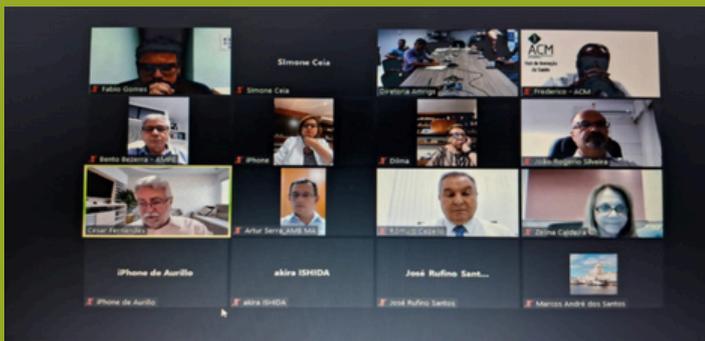
Legenda: da esquerda para a direita: Dr. Rômulo Capello, Dr. Gerson Junqueira, Dra. Célia Silva, Dra. Ilza Fellows, Dra Zelina Caldeira, Dr. Benjamin Baptista de Almeida e Dr. Gilberto dos Passos.

16 de fevereiro



Dr. Rômulo Capello, Dr. José Ramon e Sra. Simone Ceia. On-line: Dra. Zelina Caldeira, Dra. Célia Regina, Dr. Luiz Flávio e a advogada da SOMERJ, Dra. Amanda Bettim.

19 de fevereiro



Reunião virtual da AMB e AMRIGS com todas as federadas da AMB sobre o tema Prova AMB/AMRIGS. Participação dos diretores da SOMERJ: Dr. Rômulo Capello, Dra. Zelina Caldeira e Dra. Célia Silva.

23 de fevereiro



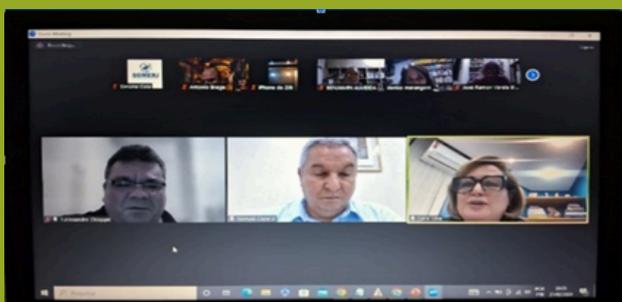
Reunião da Diretoria da SOMERJ com a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMCRJ), que contou com a participação de Dr. Rômulo Capello, Dra. Ilza Fellows, Dr. Gilberto dos Passos, Dr. José Ramon, Dra. Célia Silva, Dr. Benjamin Baptista de Almeida, Dr. Luiz Antonio Roxo Fonseca. Pela SMCRJ estiveram presentes: Dr. Celso Ramos (Presidente), Dra. Maria Lúcia (Vice-Presidente) e Dr. Victor Barbara (Secretário-Geral).

EVENTOS E CONFRATERNIZAÇÕES



07 de fevereiro

Dr. Rômulo Capello representou a diretoria SOMERJ na cerimônia de posse da nova diretoria da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – Regional RJ (SBOT-RJ).



21 de fevereiro

Em Educação Médica continuada, dia 21, foi realizada a Palestra Científica Conjunta SOMERJ – SOMEI sobre o Tema “Dengue – Cenário atual e desafios”. Palestrante: Dr. Alexandre Chieppe, Presidente do Instituto Vital Brazil, Conselheiro e Coordenador da Câmara Técnica do CREMERJ.

MOMENTO DAS FILIADAS

14 de fevereiro

Momento de comemorar: 138 anos de fundação da nossa SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO. Fundada em 1886, a associação é um marco na história da Medicina não só do estado do Rio de Janeiro, mas do país, sob a presidência de Dr. Celso Ferreira Ramos Filho.

A **Associação Médica de Barra Mansa** participou da campanha Fevereiro Roxo sobre a conscientização da fibromialgia com a associada Dra. Camila Leijoto, reumatologista, falando sobre o tema.

Em fevereiro, os associados da **Associação Médica de Macaé** tiveram uma grande oportunidade de conagraçamento no AMM Folia, o evento carnavalesco da Associação Médica de Macaé. Ainda em fevereiro, a Associação Médica foi palco da formatura de 16 Médicos Residentes do Programa de Residência Médica da Prefeitura de Macaé. Os novos médicos especialistas se certificaram em Cirurgia Geral, Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia.



Na **Associação Médica de Rio das Ostras**, dia 29 de fevereiro, foi realizado evento sobre dois temas bastante atuais: as Alterações Tributárias e o Impacto para o atendimento Médico e A mudança no conceito jurídico de erro médico é positiva ou negativa para a classe médica?



➤ Março

REUNIÕES



01 de março

A Diretoria da SOMERJ recebeu em sua sede a Superintendente de Relacionamento com Entidades da Qualicorp, Sra. Fabiana Tavares e a Consultora de Relacionamento da Qualicorp, Sra. Glória Sanches. Participaram da reunião presencialmente: Dr. Rômulo Capello, Dra. Ilza Fellows, Dr. José Ramon, Dra. Amanda Bettim, advogada da SOMERJ. On-line: Dra. Zelina Caldeira, Dra. Cynthia Azeredo, Dr. Gilberto dos Passos, Dra. Célia Silva, Dr. Sergio Pina, Dr. Emilio Zilli e Dr. Luiz Flávio Vinciprova Fonseca e Sra. Simone Ceia.

08 de março

Reunião de Diretoria Executiva SOMERJ. Na sede: Dr. Rômulo Capello, Dra. Ilza Fellows, Dr. José Ramon, Dr. Benjamin Baptista, Dr. Luiz Flávio e Sra. Simone Ceia. On-line: Dra. Zelina Caldeira, Dra. Cynthia Azeredo, Dr. Gilberto dos Passos e Dr. Sergio Pina.

14 de março

A SOMERJ recebeu em sua sede as doutoras Susana Willaume e Ana Lúcia Pinto, presidente e vice-presidente da CEREMERJ, respectivamente. Em pauta, a situação da Residência Médica no Estado. A reunião contou com a presença dos seguintes diretores: Dr. Rômulo Capello, Dra. Ilza Fellows, Dr. José Ramon, Dr. Gilberto dos Passos, Dr. Benjamin Baptista, Dr. Emilio Zilli, Dr. Luiz Flávio e Dr. Luiz A. Roxo. On-line: Dra. Cynthia Cordeiro e Dr. Sérgio Pina.



EVENTOS E CONFRATERNIZAÇÕES



22 de março

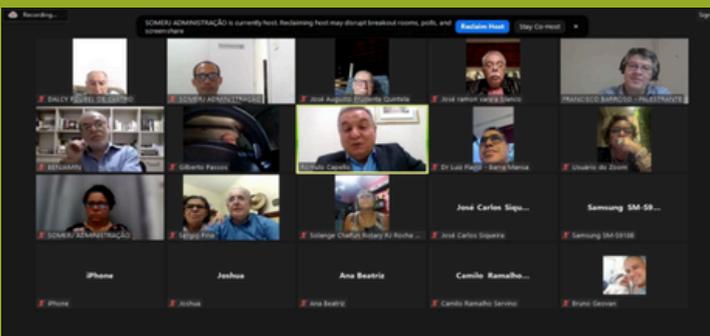
A Diretoria da SOMERJ reuniu-se, em sua sede, com o Sr. Adriano King, Diretor Comercial da MEDGUIAS, empresa de Mídias Impressas e Digitais. Em pauta, a parceira da instituição e da empresa em projeto que envolverá todas as filiadas no Estado. Presentes: Dr. Rômulo Capello, Dr. José Ramon, e Sra. Simone Ceia. On-line: Dr. Benjamin Baptista, Dr. Luiz Flávio Vinciprova, Dra. Zelina Caldeira, Dra. Cynthia Azeredo, Dr. Gilberto dos Passos, Dr. Armindo Costa, Dra. Célia Silva, Dr. Benjamin Baptista, Dr. Sérgio Pina, Dr. Luiz Flávio e a advogada da SOMERJ, Dra. Amanda Bettim.



07 de março

Dr. Rômulo Capello Teixeira representou a diretoria SOMERJ, na solenidade de Posse da nova Presidência da Academia Nacional de Medicina, Dra. Eliete Bouskela, primeira médica a ocupar o cargo desde a fundação da entidade.

Legenda da primeira foto: da esquerda para a direita, Dr. Rômulo Capello Teixeira, Acadêmico Pietro Novellino e Dr. César Augusto Fernandes, presidente da AMB. **Legenda da segunda foto:** Dra. Eliete Bouskela em seu discurso de posse.



27 de março

Reunião Palestra Científica Conjunta SOMERJ – SOMEI e AMEBARRA. Tema: “Planejamento Financeiro e Aposentadoria. Palestrante: Francisco Weliton Barroso – MBA em Finanças com Ênfase em Investimento pela FGV.



08 de março

A SOMERJ, representada por seus diretores: Dra. Ilza Fellows e Luiz Flávio Vinciprova Fonseca, participou de reunião na Academia Nacional de Medicina a convite de sua recém-empossada, presidente, Acadêmica Eliete Bouskela. A reunião contou com a presença de diversas entidades médicas e teve como uma das principais pautas a discussão sobre a abertura indiscriminada de escolas médicas.



16 de março

Foi realizado o evento on-line VISÃO NO ESPORTE, promovido pela CBO com apoio da SOMERJ.

22 de março

A ASBAI – Associação Brasileira de Alergia e Imunologia realizou o 1º Simpósio Internacional de alergia e Imunologia no Idoso. O evento, on-line, contou com o apoio da SOMERJ e nossos associados puderam participar com inscrição de valor diferenciado.

28 de março

Assembleia Delegados AMB, e Assembleia-geral, participação do presidente SOMERJ, Dr. Rômulo Capelo, Dra. Zelina Caldeira, Dr. Benjamin Baptista e Dr. Emilio Zilli.

MOMENTO DAS FILIADAS

10 de março

Aniversário da Associação Médica Norte Fluminense. Com sede em Itaperuna, a associação completou 61 anos de fundação em plena atividade no norte fluminense, capitaneada por seu presiente, Dr. Danilo Pinto Bastos.

11 de março

Aniversário da Associação Médica Valenciana presidida pela Dra. Cátia Helena de Paiva Mendonça.

15 de março

A Associação Médica de Barra Mansa comemorou 68 anos de existência e sempre com alguma atividade acontecendo. Podcasts, lives, eventos científicos e de conagraçamento estão na pauta desta associação que não para. A Associação é presidida pelo Dr. Luiz Flávio Vinciprova Fonseca.



Em março, duas atividades em comemoração ao Dia da Mulher. Entrevista com nossas associadas: Dra. Karine Maciel Fabiano, oftalmologista, e Dra. Jacqueline Almeida Andrade, ginecologista, falando sobre as conquistas femininas, e um café da manhã especial pelo Dia Internacional da Mulher. As consultoras Bia Vinciprova e Bárbara Germano foram palestrantes no evento.



10 de março

Na campanha de conscientização do Março Azul Marinho sobre a prevenção e combate do câncer colorretal, a Associação Médica de Barra Mansa divulgou vídeo com a Dra. Eliane de Camargo Jesus, Cirurgiã geral (câncer de intestino), disponível em seu instagram.



11 de março

A Associação Médica de Rio das Ostras, através de seu presidente Dr. Marceu Guimarães, participou do podcast Nelson Caio – Bom de Papo, no dia 11 de março. É a voz do movimento associativo se fazendo ouvir nos mais diversos espaços, o que é importantíssimo para todos nós, médicos.

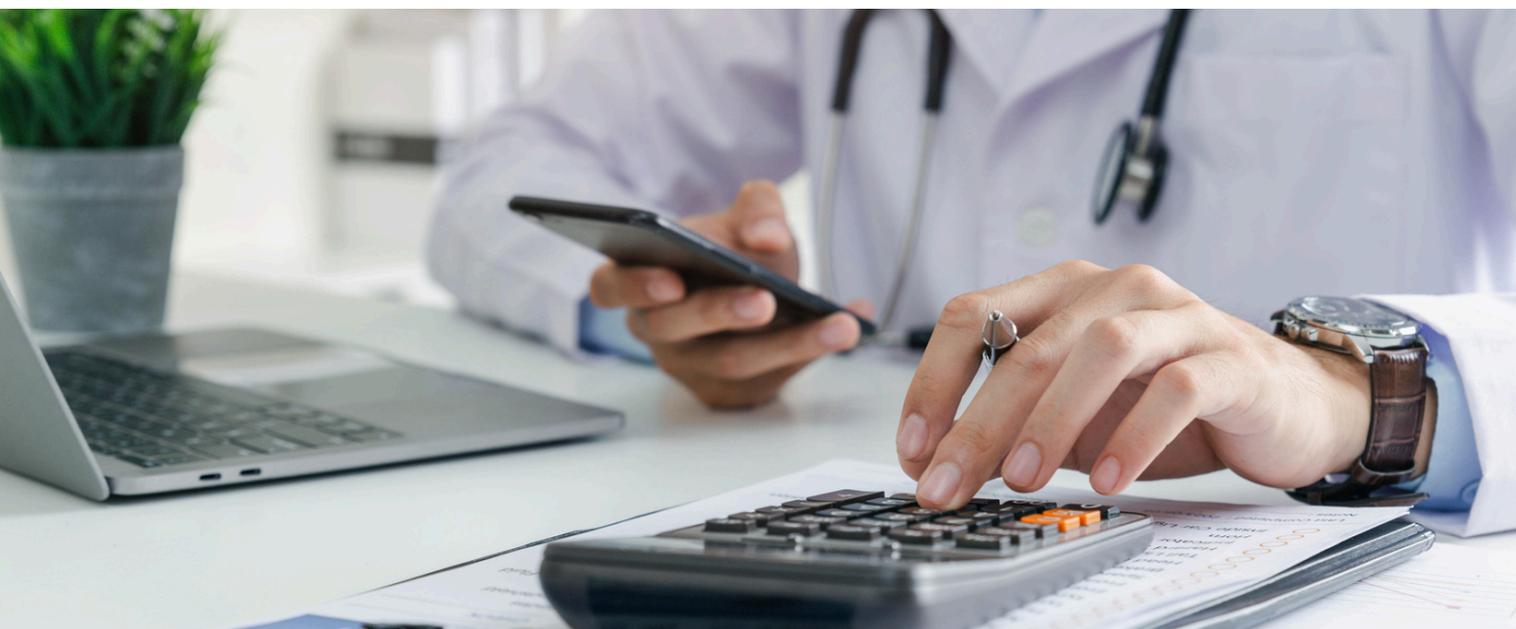
21 de março

No dia 21, foi a vez de receber os associados para o evento Covid 19 – após 4 anos, o que sabemos?

11 de março

Em março, a Associação Médica de Macaé abriu espaço para evento sobre o Manejo Clínico da Dengue, realizado em conjunto com a Prefeitura de Macaé no dia 11 de março e que contou com a presença do prefeito da cidade.





O MÉDICO E O SEU PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Tudo indica que frequentar um curso superior de medicina numa faculdade privada poderá vir a ser algo financeiramente impossível para a grande maioria dos brasileiros e, mesmo o país tendo cada vez mais faculdades aprovadas pelo MEC, o aumento do custo desse curso continuará não acompanhando de forma razoável a economia nacional. Na verdade, parece que o que está ocorrendo é uma gigantesca especulação financeira de elevado calibre transformando esse diploma em commodity.

Provavelmente o principal fator que possibilita essa especulação, é o fato de mesmo esse curso sendo o mais caro do país entre todas as faculdades, a cada ano temos mais e mais interessados, o que torna a relação candidato/vaga uma curva ascendente muito acima do normal mesmo com a elevadíssima exigência no vestibular e o alto valor. Num paralelo oposto, as outras faculdades passam por um dos seus piores momentos, ocasionado pela diminuição da quantidade de alunos interessados.

Esse interesse cada vez maior por um curso de medicina acaba possibilitando a cobrança de

mensalidades altíssimas em relação aos demais cursos superiores. Prova disso, é o aumento exponencial do custo do curso nos últimos 10 anos conforme um estudo com as melhores faculdades feito pela SEMESP (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior), em junho de 2017, que constatou naquela época que a mensalidade média de uma faculdade particular de medicina era de R\$ 6.200,00, enquanto o salário mínimo da época era de R\$ 937,00.

Mesmo esse valor hoje em dia ser bem alto para o poder aquisitivo da média brasileira, estamos falando do custo de sete anos atrás e para piorar muito a situação, o Portal Querobolsa, apresentou um estudo semelhante agora em 2024 e reportou o seguinte em seu artigo:

“De acordo com o Ministério da Educação (MEC), as mensalidades do curso de Medicina variam de R\$ 7.613,55 a R\$ 19.000,00. Esses valores se aplicam às instituições participantes do Programa Universidade para Todos (ProUni), sendo a média de valor em R\$ 13.000.”

Percebemos então que se atualmente o salário-mínimo é de R\$ 1.412,00 e o custo médio da faculdade R\$ 13.000,00 temos que ter 9,21 salários mínimos mensalmente para pagar a faculdade, enquanto em 2017 tínhamos que ter 6,62.

Você poderia estar pensando que o salário-mínimo não reflete o poder da valorização ou desvalorização da moeda, mas, se atualizássemos o valor da mensalidade de 7 anos atrás levando em consideração o IGPM, o valor dela deveria ser em torno de R\$ 10.600,00.

Então, levando em consideração o IGPM, tivemos um aumento real de 23%, se levarmos em consideração o salário-mínimo tivemos um aumento em salários mínimos de 39% e se levarmos em consideração simplesmente o valor médio do curso de medicina, tivemos um aumento de 210%.

Todos sabem que a discussão sobre a dificuldade em pagar uma faculdade de medicina privada não é nada novo, isso já ocorre a décadas, entretanto, o aumento atual na forma absurda que vem ocorrendo, é algo característico dos últimos 10 anos e esse problema fez surgir um planejamento estratégico financeiro que acabou virando uma forma de investimento para garantir o pagamento das faculdades dos filhos de pais precavidos.

Embora esse modelo de investimento seja antigo, ainda está em voga com um resultado fabuloso, sendo uma ótima forma de garantir a futura formação superior de um filho. Mesmo assim, até os mais precavidos especialistas em investimentos não poderiam prever essa situação do crescimento altíssimo do custo de uma faculdade de medicina em relação à inflação e ao IGPM.

Entretanto, como a maioria das pessoas que têm filhos almeja a formação superior desses seus entes queridos, vamos ver como se faz esse Lastro que pretende ser uma garantia da formação superior.

Inicialmente essa estratégia utiliza a previdência privada em nome do filho para que quando ele for maior de idade faça a portabilidade para seu nome, sendo que os pais mantem os aportes mensais na Previdência que irão perdurar no mínimo até o momento que o filho entrar na faculdade, sendo o objetivo que ele tenha um fundo de recursos investidos que propicie a renda mensal suficiente para pagar a mensalidade da faculdade com os rendimentos mensais do fundo.

Esse planejamento financeiro foi utilizado em larga escala por pais que tem uma consciência financeira bem acima da média brasileira ou possuem uma boa assessoria de investimentos e desejam não se preocupar com o custo da formação superior dos filhos se forem estudar em faculdades privadas de primeira linha futuramente.

A grande vantagem deste investimento é que se o investidor for contribuinte de Imposto de Renda, colocando o lastro principal em previdência privada PGBl, que é um tipo de previdência onde o contribuinte abate do imposto de renda a pagar até 27,5% do investimento, esse percentual de abatimento acaba sendo custeado indiretamente pelo governo e se torna um grande atrativo a partir do momento que vira patrimônio.

Para facilitar o entendimento, em termos numéricos, no ano de 2017 para custear a Faculdade de Medicina ao custo médio da época, esse planejamento tributário levava em consideração um aporte médio mensal de R\$ 650,00 em um investimento cujo juro mensal mínimo pretendido seria em torno de 1%.

Esse investimento deve iniciar já no nascimento do filho e perdurar por cerca de 20 anos. Capitalizando mensalmente os recursos, ao final desse período, o filho teria cerca de R\$ 650.000,00, montante suficiente para pagar a mensalidade da faculdade de medicina somente com juros, preservando o valor do principal, ou seja, além do pai ter garantido a faculdade do filho, também possibilitava um excelente pé de meia.

A princípio não havia nada de errado com o estudo, pelo contrário, tratava-se de um investimento extremamente conservador e de baixíssimo risco, entretanto, dificilmente alguém conseguiria prever que a faculdade de medicina teria reajuste de 201% de 2017 até o ano de 2024. Logo, no investimento mantenho o formato original, o curso ainda continuaria garantido, entretanto, o pé de meia se esgotaria. Claro que isso até que não é de todo mal, pois, poderíamos ter o caso do fundo investido nem bancar a faculdade.

Continuando o entendimento sobre esse investi-

mento, atualmente, para que ele seja eficaz, o valor necessário do aporte subiu de R\$ 650,00 reais mensais de para estratosféricos R\$ 1.300,00 levando em consideração que o prazo continua de 20 anos e os juros pretendidos mensalmente de 1% ao mês.

Sendo assim, nesse planejamento financeiro para garantir o valor das prestações mensais do curso sendo pagas pelos juros e ainda preservar o valor do principal, o investidor deve anualmente acompanhar o reajuste do valor médio mensal do aporte a ser feito que garanta a mensalidade a ser paga pela faculdade. Dessa forma, a faculdade estará garantida e o montante preservado.

Esse é só um exemplo de investimentos e sucessão patrimonial que pretende mostrar que devemos nos preocupar com nosso futuro e principalmente o da família quando ela depende financeiramente de nós. Acredito que um bom exame de consciência sobre nossos objetivos patrimoniais acaba nos levando ao entendimento de que se agirmos de forma preventiva, nosso futuro e o dos nossos entes queridos serão melhores!



PROFESSOR

**José Miguel
Rodrigues**

Contador e Professor

DIREITO DO MÉDICO



Perícia Médica: Navegando na Confluência entre Medicina e Justiça.

Na confluência entre medicina e direito, a especialidade da perícia médica se destaca, delineando um terreno em constante expansão sob a égide da busca por equidade, precisão e justiça nas decisões judiciais. À medida que avançamos na compreensão desta especialidade, torna-se evidente o papel transcendental dos peritos médicos, que assumem a responsabilidade de elucidar complexidades clínicas dentro do contexto jurídico, contribuindo assim para a elevação dos padrões de cuidado ao paciente e salvaguardando a integridade da prática médica.

Essa crescente interseção reflete um clamor por profissionais que possam navegar com habilidade e profundidade tanto nas nuances da medicina quanto nas do direito, marcando um crescimento exponencial na demanda por especialistas capacitados para tal tarefa.

A evolução da prática médica, caracterizada por tratamentos cada vez mais sofisticados e tecnologias avançadas, juntamente com um aprofundamento nos direitos dos pacientes, tem alimentado essa demanda, trazendo à tona a necessidade de peritos médicos que não só compreendam as implicações legais de suas avaliações, mas que também estejam preparados

para contribuir com juízos precisos e fundamentados. Diante desse cenário, abre-se um leque de oportunidades para aqueles profissionais da saúde que vislumbram estender seus horizontes para além da prática clínica, adentrando um domínio que podem fazer significativas contribuições para o fortalecimento da justiça e da ética no cuidado à saúde.

Contudo, a migração para o campo da perícia médica exige mais do que uma robusta base em medicina; demanda também um sólido entendimento dos princípios jurídicos e uma capacidade excepcional de articular, de maneira clara e compreensível, as complexidades do atendimento à saúde no ambiente jurídico. Essa combinação de competências permite que o perito médico desempenhe um papel crucial na análise e esclarecimento de disputas legais, destacando-se como um contribuinte vital para o processo de tomada de decisões informadas nos tribunais.

Além das habilidades técnicas e do conhecimento especializado, os peritos médicos enfrentam uma série de desafios éticos e profissionais. A imparcialidade, a confidencialidade e a precisão constituem os pilares que devem nortear suas ações, representando não apenas objetivos a se-

rem alcançados, mas verdadeiros imperativos éticos que orientam suas avaliações e relatórios. Navegar entre as responsabilidades inerentes à busca pela verdade e justiça, mantendo-se fiel aos princípios éticos da medicina, exige uma integridade inabalável e um comprometimento profundo com os mais altos padrões de ambas as profissões.

Em síntese, o papel do perito médico no universo jurídico transcende a função tradicionalmente atribuída a esses profissionais, configurando-se

como uma verdadeira vocação que requer dedicação, ética e uma paixão indelével por contribuir com a sociedade. A medida que a perícia médica continua a se expandir e a se desenvolver, emerge um caminho repleto de promessas para médicos em busca de uma carreira que harmonize os princípios da ciência, ética e justiça. Este momento representa um marco empolgante para a especialidade, cujo impacto se projeta não apenas no âmbito dos tribunais, mas em toda a sociedade, fomentando interações mais justas, éticas e informadas entre a medicina e o direito.

Autora: Doutora Manuela Marcatti, em colaboração e coautoria com os alunos da disciplina optativa de Perícia Médica do curso de Medicina da Universidade de Vassouras.

- Manoela Martins Ker

- Melissa Lin Tong

- Igor Matheus Silvestre de Oliveira

- Wylisson Marcelo Almeida Lins

- Giovanna Balthar Martins de Paula

- Lara Ramalho de Oliveira

- Carolina da Silva Leal



DOUTORA

Manuela Marcatti

Advogada, Consultora Jurídica, Membro da Comissão de Direito Médico da OAB/RJ, Mestre em Direito da Saúde.

ARTIGO CIENTÍFICO

Introdução

O Vírus Linfotrópico de Células T Humanas (HTLV) é conhecido por infectar primariamente as células do sistema imunológico, predominantemente as células T CD4+, causando ativação e proliferação clonal, fator que contribui com a sua oncogenicidade e imunodesregulação. O HTLV possui quatro subtipos, sendo o HTLV-1 o mais prevalente e de importância clínica por estar associado a diversas doenças. No Brasil, os testes sorológicos para detecção desse vírus foram implementados a partir de 1993, tornando-se obrigatórios em bancos de sangue e em triagens de fertilização in vitro.

Epidemiologia

Estima-se em 5 a 10 milhões de indivíduos infectados no mundo, com prevalência variável entre os países e dentro deles. As maiores prevalências são encontradas no Japão, América do Sul, Caribe, Austrália e África subsaariana. Os países com maior número absoluto de pessoas infectadas são o Japão e Brasil. Sua prevalência aumenta com a idade, sendo mais elevada em mulheres após os 50 anos.

Os últimos estudos estimam que no Brasil vivam 1.150.000 indivíduos com HTLV-1, resultando em mais de 16.500 gestantes portadores do vírus e gerando cerca de 3.000 infecções em crianças.

Transmissão

O HTLV-1 pode ser transmitido pela gestante ao filho, pela amamentação prolongada (principalmente se superior há 6 meses), transmissão vertical, relações sexuais sem proteção (especialmente dos homens para as mulheres) e por via sanguínea (transfusão sanguínea, compartilhamento de seringas e agulhas contaminadas).

Aspectos clínicos

A maioria dos pacientes portadores de HTLV-1 permanecerá assintomático por toda a vida. No entanto, esta infecção encontra-se associada a uma variedade de manifestações clínicas, incluindo oncogênese e doenças inflamatórias crônicas, sendo as mais comuns a Leucemia/Linfoma de Células T do Adulto (LLTA) e

a mielopatia associada ao HTLV-1 (MAH), conhecida também como paraparesia espástica tropical (PET). Além dessas manifestações como dermatite infecciosa, uveíte, síndrome de sicca, entre outras, estão relacionadas à infecção pelo HTLV-1.

Diagnóstico

O diagnóstico da infecção por HTLV baseia-se na detecção de anticorpos específicos através de testes imunoenzimáticos (EIA) entre outros. Após o resultado positivo no teste de triagem, a confirmação é realizada por meio de testes confirmatórios como Western-blot (WB) e outros.

Tratamento

O tratamento das manifestações clínicas da infecção pelo HTLV é direcionado de acordo com cada sintoma apresentado. Não há tratamento curativo para a mielopatia associada ao HTLV-1 (MAH), o acompanhamento por uma equipe multidisciplinar é essencial. Para pacientes com LLTA, o tratamento visa alcançar uma resposta completa ou parcial, no entanto, as opções de primeira linha ainda carecem de consenso e as recidivas são frequentes.

Prevenção

Medidas preventivas incluem o uso de preservativos em todas as relações sexuais, o não compartilhamento de seringas, agulhas ou outros objetos cortantes, e a contra-indicação da amamentação em casos de infecção pelo HTLV-1. É fundamental que portadores do vírus recebam acompanhamento regular e, quando necessário, tratamento especializado para prevenir o desenvolvimento de doenças associadas ao HTLV.

Fonte: Ministério da Saúde



DOUTOR

**Edilbert Pellegrini
Nahn Jr.**

Vice-Presidente Somerj - Região Norte e Diretor da Faculdade de Medicina de Campos

NOTÍCIAS CREMERJ



Gratuidade para emissão de RQE será concedida durante todo o ano

Devido ao sucesso da campanha, a gratuidade para emissão do Registro de Qualificação de Especialidade (RQE) será concedida até o dia 31 de dezembro de 2024. Desde o lançamento da ação, em fevereiro do ano passado, já foram emitidos mais de 7 mil registros pelo CREMERJ. As especialidades mais cadastradas, nesse período, foram clínica médica (884), pediatria (829) e anestesiologia (626).

Para efetuar a solicitação livre de taxa, não é necessário ir até à sede ou a uma representação do Conselho. Basta acessar a área de serviços no site e realizar o procedimento de forma totalmente on-line. Segundo o presidente do CREMERJ, Walter Palis, a iniciativa é muito importante para reforçar a confiabilidade e segurança entre médicos e a população. "O RQE desempenha um papel essencial na transparência da prática médica, permitindo à população verificar as qualificações dos profissionais. Propomos uma campanha vigorosa para incentivar e valorizar ainda mais a emissão do RQE, fortalecendo a confiança entre médicos e pacientes", destacou ele.

Sobre a campanha

A gratuidade está sendo oferecida em todo o Brasil, endossada pelo Conselho Federal de Medicina, pelos demais Conselhos Regionais e pelas sociedades médicas. Aproveite e peça já o seu RQE gratuitamente.

Sigilo profissional

CREMERJ alerta que médicos não são obrigados a fornecer dados sensíveis de pacientes a operadoras de plano de saúde

No mês passado, por meio de comunicado, o CREMERJ alertou todos os médicos do estado do Rio de Janeiro acerca de exigências de operadoras de planos de sa



Dr. Walter Palis Ventura

Presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado do RJ - CREMERJ.

saúde que podem comprometer o sigilo de dados. Recentemente, algumas operadoras passaram a exigir que o médico justifique os pedidos de exames complementares com diversas informações sobre o paciente. A medida, considerada indevida, induz o médico a agir contra princípios legais e éticos referentes à guarda de dados sensíveis.

Para combater o problema, a Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ tem realizado reuniões com essas empresas para discutir o assunto. Além disso, enviou um ofício à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para relatar a irregularidade.

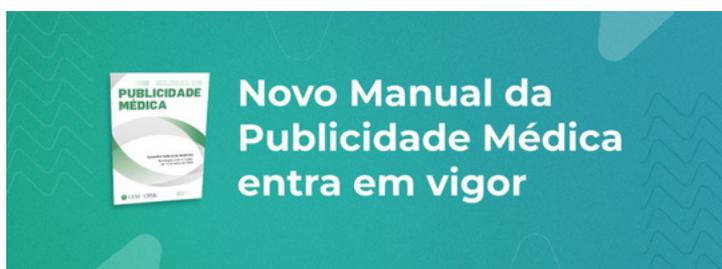
"As informações de saúde estão sob o véu do sigilo, conforme prevê a legislação. A proteção desses dados é inerente à atividade médica. Por esse motivo, o Conselho segue atento e à disposição para receber relatos e denúncias sobre exigências dessa natureza, que restringem a autonomia dos colegas", destacou o presidente do CREMERJ, Walter Palis.

CREMERJ repudia abertura de novas escolas médicas no estado do Rio de Janeiro

O CREMERJ vem a público expressar seu repúdio à abertura indiscriminada de novos cursos de medicina no estado do Rio de Janeiro. A proliferação desenfreada de instituições de ensino médico, sem um rigoroso controle de qualidade, compromete gravemente a formação de médicos e coloca em risco a saúde da população fluminense.

A oferta de novas faculdades de medicina, muitas vezes sem infraestrutura adequada, corpo docente qualificado e programas de ensino robustos, resulta em uma formação deficiente e inapropriada. Tal problema acaba se traduzindo em futuros erros que podem ser observados em processos éticos que tramitam no CRM.

"Não podemos permitir que a qualidade do ensino médico seja negligenciada em prol de interesses meramente comerciais. É essencial que haja um controle rigoroso. Nossa responsabilidade é assegurar que os futuros médicos estejam verdadeiramente preparados para enfrentar os desafios da prática clínica e proporcionar uma assistência de qualidade aos cidadãos. Ressaltamos também que é arriscada a abertura de novos cursos ou expansão no número de vagas sem a devida e conclusiva análise do Ministério da Educação, a qual garanta a capacidade técnica dessas instituições para formar profissionais e ajude a melhorar a distribuição de profissionais em regiões de difícil alocação de médicos, ao invés de saturar os grandes centros com ainda mais profissionais", destacou o conselheiro Yuri Salles.



Entraram em vigor, nessa segunda-feira (11), as novas regras da publicidade médica. A Resolução nº 2.336/23 do Conselho Federal de Medicina (CFM), que foi publicada em setembro de 2023, estabelece as diretrizes atualizadas para a divulgação de atividades médicas no Brasil, as quais devem ser seguidas por todos os profissionais.

O novo Manual de Publicidade Médica tem como propósito evitar o sensacionalismo, a autopromoção e a comercialização inadequada da prática médica. A devida adequação às normas beneficia não apenas a

medicina, mas também o paciente e a sociedade como um todo..

O documento foi apresentado no I Encontro Nacional dos Conselhos de Medicina 2024, realizado em Brasília (DF), na semana passada. O evento reuniu representantes dos 27 CRMs para debater esse e outros temas de interesse da classe. .



A receita digital do CREMERJ, lançada em maio de 2020, chegou à marca de 15 milhões de documentos emitidos. Funcionando há quatro anos, a ferramenta foi idealizada para proporcionar mais praticidade aos médicos e seus pacientes. A iniciativa deu tão certo, que foi modernizada, recebendo mais funcionalidades e tornando-se mais ágil, além de garantir acesso seguro para os profissionais.

Na mesma direção, no ano passado o CREMERJ criou o portal LME- Plataforma Digital, que complementa a carteira de serviços digitais oferecidos pelo Conselho. A tecnologia permite a emissão de laudos de medicamentos especiais para a retirada em farmácias especializadas do Sistema Único de Saúde (SUS) no estado do Rio de Janeiro - facilitando a rotina dos médicos e dos pacientes que estão em tratamento de doenças crônicas ou raras. Até o momento, mais de 1.500 LMEs já foram gerados por médicos de todo o estado.

"É com grande satisfação que celebramos o sucesso da adesão dos médicos à nossa Receita Digital. Desde o lançamento, durante a pandemia de covid-19, modernizamos e implementamos diversos novos serviços com foco na transformação digital de rotinas e documentações médicas", comentou o presidente do CREMERJ, Walter Palis..

SOBRE NÓS

Somos a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro, entidade que representa a classe médica do Estado. Federada à AMB, é uma das mais respeitáveis e representativas entidades médicas de nosso país e dedica-se à defesa dos interesses da categoria, nas áreas técnico-científica, ética, social e do exercício profissional, atentando também à melhoria da qualidade da assistência à população.

ENDEREÇO

Av. Franklin Roosevelt, 84/604
Centro - Rio de Janeiro - RJ
20021-120

CONTATOS

21 99307 4648
somerjesomerj.com.br

SOMERJ
